

**ABRACADABRA**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE  
PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

EM ARTES CÊNICAS

**COMO AS ARTES  
COMUNICAM AOS ALIADOS**

**da cena**

**PODEM  
RESPONDER À**

**PANDEMIA**

**CAOS  
POLÍTICO**

**NO  
BRASIL**

Organizadores: Ana Terra, Matteo Bonfitto,  
Silvia Geraldi e Renato Ferracini

**COMO AS  
ARTES DA  
CENA PODEM  
RESPONDER  
À PANDEMIA E  
AO CAOS  
POLÍTICO NO  
BRASIL?**

Organizadores:  
Ana Terra  
Matteo Bonfitto  
Silvia Geraldi  
Renato Ferracini



**ABRACE**

Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas.

## **Diretoria ABRACE**

### **Gestão - 2019-2020... e pandemia**

#### **PRESIDENTE**

Pq. Dr. Renato Ferracini (LUME - UNICAMP)

#### **1ª SECRETÁRIA**

Profa. Dra. Maria Claudia Alves Guimarães (DACO - UNICAMP)

#### **2ª SECRETÁRIA**

Pqa. Dra. Raquel Scotti Hirson (LUME - UNICAMP)

#### **TESOUREIRA**

Profa. Dra. Mariana Baruco (DACO - UNICAMP)

#### **COMISSÃO EDITORIAL**

Profa. Dra. Ana Terra (DACO - UNICAMP)  
Prof. Dr. Matteo Bonfitto (DAC - UNICAMP)  
Profa. Dra. Silvia Geraldi (DACO - UNICAMP)

#### **CONSELHO FISCAL**

Profa. Dra. Patrícia Leonardelli (UFRGS)  
Prof. Dr. Robson Haderchpek (UFRN)  
Prof. Dr. Daniel Marques da Silva (UFBA/UFRJ)

#### **SUPLENTES DO CONSELHO FISCAL**

Profa. Dra. Melissa dos Santos Lopes (UFRN)  
Prof. Dr. Marcilio Vieira (UFRN)  
Profa. Dra. Ana Cristina Colla (LUME)

#### **EDITORAÇÃO E DESIGN EDITORIAL**

Arthur Amaral

#### **EDIÇÃO**

ABRACE

#### **CO-EDIÇÃO**

Prof. Dr. Jorge das Graças Veloso (UnB)

# COMITÊ EDITORIAL

Alba Pedreira Vieira

Alexandre Falcao de Araujo

Ana Paula Ibanez

Carlos Arruda Anunciato

Cassiano Sydow Quilici

Clóvis Dias Massa

Daniel Reis Plá

Daniela Amoroso

Daniele Pimenta

Denise Mancebo Zenicola

Dodi Tavares Borges Leal

Flavio Campos

Ismael Scheffler

Jandeivid Lourenço Moura

Jorge das Graças Veloso

José Denis de Oliveira Bezerra

José Sávio Oliveira Araujo

Julio Moracen Naranjo

Katya Souza Gualter

Lidia Olinto

Ligia Tourinho

Lucia Romano

Luciana Lyra

Marcelo Eduardo Rocco de Gasperi

Marcia Maria Strazzacappa Hernandez

Maria Brígida de Miranda

Marianna Francisca Martins Monteiro

Martha De Mello Ribeiro

Naira Ciotti

Natacha Muriel López Gallucci

Paulo Marcos Cardoso Maciel

Rebeka Caroça Seixas

Robson Carlos Haderchpek

Stênio José Paulino Soares

Valeria Maria Chaves de Figueiredo

Veronica Fabrini Machado de Almeida

Vicente Carlos Pereira Junior

Wellington Menegaz de Paula

C735

Como as artes da cena podem responder à pandemia e ao caos político no Brasil? [recurso eletrônico] / organizadores: Ana Terra ... [et al.]. – Campinas : Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Artes, 2021.  
1545 p. : il.

Inclui bibliografia.

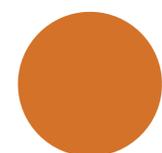
Modo de acesso: World Wide Web:

<<http://portalabrace.org/4/index.php/anais-e-publicacoes/e-books-da-abrace>>.

ISBN 978-65-88507-02-5 (e-book)

1. Artes cênicas. 2. Infecções por Coronavirus. 3. Política - Brasil. I. Terra, Ana (org.).

CDU 792



# COMO AS ARTES DA CENA PODEM RESPONDER À PANDEMIA E AO CAOS, POLÍTICO NO BRASIL?

## Editorial

Diante do que não entendemos, muitas possibilidades se abrem. Pensando sobre a visão, podemos tentar adaptar o que acreditamos conhecer e fazer ajustes para, com isso, trazer alguma luz ao que não conseguimos enxergar. Considerando a audição, podemos tentar parar para escutar melhor a fim de ampliar o nosso horizonte aural e, quem sabe, reconhecer sonoridades até então não captadas. Independente dessas e de muitas outras possibilidades que podemos explorar, o deparar-se com o que não entendemos pode atuar como gerador de uma significativa expansão perceptiva, de mudanças de lógica, de modos de ser/estar no mundo. Em outras palavras, situações como essas podem ser oportunidades valiosas.

Cabe observar que as expansões perceptivas que emergem do não entendimento – nesse caso, produzido pela sobreposição entre o caos político que vivemos e o crescimento descontrolado da pandemia de Covid-19, ambos conectados pelo elo da necropolítica que irremediavelmente nos invade – não pretendem absolutamente neutralizar o importante exercício crítico que deve igualmente ser praticado em momentos como esse.

Talvez o entrelaçamento entre essas duas perspectivas possa constituir o eixo que, como uma tensão que não se resolve, permeia as seis seções propostas neste livro, a saber – Cena, resistência e experimentações digitais; Corpo, artes da cena e episteme; Feminismos plurais, performances e performatividades; Práticas de cuidado e espiritualidade; Ações performativas em isolamento; e Transversalidades dissonantes – somando um total de sessenta e sete trabalhos.

Sempre “presentes”, as artes da cena buscam aqui revelar, uma vez mais, o seu papel como geradoras de fissuras e ruídos extemporâneos que nos fazem entrever (com Agamben) caminhos possíveis em meio ao escuro do nosso tempo, para tentar (com Krenak) propor práticas para adiar o fim do mundo.

**Comissão Editorial Abrace**  
**Gestão 19/20/21**

Ana Terra

Matteo Bonfitto

Silvia Geraldi

# SUMÁRIO

## capítulo 1

### Cena, resistência e experimentações digitais

#### *DOSSIÊ DO DESCURSO*

Adriana Jorgge, Adriane Henandez, Chico Machado, Henrique Saidel,  
Mesac Silveira, Patricia Leonardelli, Rodrigo Sacco Teixeira \_\_\_\_\_ 15

#### *CRÔNICA: LIVEVER - A CENA E A LIVE*

André Carrico \_\_\_\_\_ 95

#### *ESPECTADORES DE UMA TEATRALIDADE PANDÊMICA: POEMAS DE CÁ E DESDE AÍ ONDE VOCÊ ESTÁ*

Sócrates Fusinato \_\_\_\_\_ 99

#### *POR UMA PEDAGOGIA TEATRAL TRANSFORMADORA: UM OLHAR PARA A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA*

Anita Cione Tavares Ferreira da Silva \_\_\_\_\_ 117

#### *TEATRO ON-LINE, TEATRO VIRTUAL, TEATRO POR STREAMING, TEATRO-MÍDIA? QUE TEATRO É ESTE QUE ECLODIU COM A PANDEMIA?*

Maíra Castilhos Coelho \_\_\_\_\_ 144

#### *O ESPAÇO EXPERIMENTAL DO PETECA*

Mônica Melo \_\_\_\_\_ 172

#### *VIDEOARTES CONTRA O CORONAVÍRUS: ENFRENTANDO PROBLEMAS PANDÊMICOS REAIS E EXPERIMENTANDO ESPETACULARIDADES VIRTUAIS*

Filipe Dias dos Santos Silva, Michel Silva Guimarães \_\_\_\_\_ 198

#### *QUEM SERÁ POR NÓS? ARTISTAS EM MEIO A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS*

Priscila Rosa \_\_\_\_\_ 216

#### *O CIRCO, A PANDEMIA E O NÓ NA GARGANTA.*

Daniele Pimenta \_\_\_\_\_ 224

#### *VIVAM OS LOUCOS DAS LIVES! ARTE, FILOSOFIA E PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA*

Charles Feitosa (UNIRIO) \_\_\_\_\_ 240

#### *MOTIM NA QUARENTENA: DEBATES E AFETOS EM REDE*

Profa. Dra. Luciana de F. R. P. de Lyra, Carolina Passaroni \_\_\_\_\_ 253

<i>III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO – RELATO 1: APRESENTAÇÃO, PALESTRAS E MESAS TEMÁTICAS</i>	
Ismael Scheffler, Luiz Henrique Sá, Olívia Camboim Romano _____	287
<i>III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO - RELATO 2: COMUNICAÇÕES DE PESQUISA</i>	
Aby Cohen, Mariana Cesar Coral, Rosane Muniz Rocha _____	314
<i>III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO - RELATO 3: TEATRO FÓRUM E DESIGN EXPANSIVO COMO ESTRATÉGIAS DE OCUPAÇÃO DO ESPAÇO DIGITAL</i>	
Dalmir Rogério Pereira _____	339

## capítulo 2

### Corpo, artes da cena e episteme

<i>COLORIDO ESPECÍFICO: DAS COISAS POSSÍVEIS EM MEIO AO TANTO.</i>	
Heloisa Gravina, Michel Capeletti, Clarissa Ferrer, Guilherme Capaverde, Leticia Nascimento Gomes, Pâmela Ferreira, Thiago Santos _____	364
<i>TERRITÓRIOS DISRUPTIVOS: O CORPO-TEATRO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO</i>	
Martha Ribeiro _____	406
<i>IMPACTOS DA CRISE PANDÊMICA E POLÍTICA NO CORPO E EM SEU FAZER ARTÍSTICO</i>	
Tatiana Melitello _____	426
<i>DANÇA MODERNA E NOVAS EPISTEMES PARA O SÉCULO XXI</i>	
Tatiana Wonsik Recompenza Joseph _____	444
<i>DANÇA(S) COMPARTILHADA(S): COLABORAÇÃO ARTÍSTICA COM DANÇA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL</i>	
Melina Scialom _____	476
<i>DANÇAS EM QUARENTENA</i>	
Denise Mancebo Zenicola, Alba Vieira, Leda Ornellas, Débora Campos, Leticia Infante, Gisela Zaccari, Maria Paulo, Calé Miranda, Sofia Vivo, Carlos Ujhama _	502
<i>ENCRUZILHADAS E ENTRELAÇAMENTOS: TROCAS INTERINSTITUCIONAIS</i>	
Flávio Campos, Katya Gualter _____	515
<i>SILÊNCIO (29/04/2020 – 06/10/2020...)</i>	
Débora Campos de Paula _____	552
<i>O GRUPO PÉS COM E SEM PANDEMIA: DANÇA-TEATRO PARA/COM/POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA</i>	
Mônica Gaspar, Lidia Olinto _____	562



*COVID-A - 108.054 SEGUNDOS DE DANÇA POR CADA VIDA  
INTERROMPIDA: PRIMEIRAS REFLEXÕES*

Valéria Vicente, Líria de Araújo Morais, Carolina Dias Laranjeira \_\_\_\_\_ 599

*ESCRITOS CÊNICOS SOBRE A INTIMIDADE DE NOSSAS DANÇAS DIGITAIS*

Maria Inês Galvão Souza, Fernanda de Oliveira Nicolini \_\_\_\_\_ 638

*“BELISCA AQUI”: DANÇAS DA/NA/A PARTIR/DA PANDEMIA DE 2020*

Alba Pedreira Vieira \_\_\_\_\_ 666

*DANÇA NA PANDEMIA*

Profa. Dra. Maria Claudia Alves Guimarães, Beatriz Silvestre Rodrigues de Souza, Cássia Natiele Silva Durães \_\_\_\_\_ 696

**capítulo 3****Feminismos plurais, performances e performatividades***BILHETES DE MULHERES DA CENA EM RESISTÊNCIA*

Dodi Leal, Luciana de F. R. P Lyra, Maria Brígida de Miranda, Lúcia Romano, Lígia Tourinho. \_\_\_\_\_ 712

*CANSAÇO E CRIAÇÃO PERFORMATIVA EM CONTEXTO PANDÊMICO*

Andre Luiz Rodrigues Ferreira \_\_\_\_\_ 734

*AS ARTES DA PRESENÇA CONTRA O APAGAMENTO HISTÓRICO AMBIENTAL:  
UM MANIFESTO ECOPERFORMATIVO DECORONIAL*

Ciane Fernandes \_\_\_\_\_ 757

*BREVES CRIAÇÕES PANDÊMICAS EM CARTAS NÁUFRAGAS*

Patricia Fagundes, Louise Pierosan, Aline Marques, Daiani Picoli “Nina”, Juliana Kersting, Débora Souto Allemand, Iassanã Martins \_\_\_\_\_ 793

*PERFORMANCE COMO EDUCAÇÃO EM PANDEMIA*

Estela Vale Villegas \_\_\_\_\_ 829

*AS ARTES CÊNICAS EM MEIO A PERFORMANCE PANDÊMICA DE UMA  
SOCIEDADE INSUSTENTÁVEL*

Luiz Naim Haddad \_\_\_\_\_ 856

**capítulo 4****Práticas de cuidado e espiritualidade***TIRAMOS A PELE, LAVAMOS A ALMA*

Nara Keiserman \_\_\_\_\_ 887



*COMO VOCÊ ESTÁ SE SENTINDO HOJE? A CLÍNICA PERFORMATIVA DA UNIRIO*  
Juliana Manhães, Leticia Carvalho, Marcus Fritsch, Nara Keiserman,  
Tania Alice \_\_\_\_\_ 908

## capítulo 5

### Ações performativas em isolamento

*SEXAGENARTE - A VIDA NÃO PARA: OS PONTOS CARDEAIS DE MUITAS HISTÓRIAS*  
Rodrigo Sacco Flores Almeida Teixeira \_\_\_\_\_ 935

*MODELAGEM DA MEMÓRIA OU INSIRA SUA JUSTIFICATIVA AQUI*  
Daniel Silva Aires, Mônica Fagundes Dantas \_\_\_\_\_ 940

*QUARENTENA - QUANDO A ESPERA SE TORNA UMA AÇÃO*  
Éden Peretta, Bárbara Carbogim, Cláudio Zarco, Amanda Marcondes,  
Vina Amorim, Daniela Mara, Diego Abegão, Fernando Del, Marina Freire,  
Jefferson Fernandes \_\_\_\_\_ 954

*JOGO DO ESPELHO NOS TEMPOS DE COVID - AS ESTRATÉGIAS PARA  
AULAS DE TEATRO SOB ISOLAMENTO SOCIAL.*  
Elizabeth Medeiros Pinto, Suzane Weber Silva \_\_\_\_\_ 962

*TEATROPALESTRA CAPETALISMO, PANDEMIA E PANDEMÔNIO.*  
Stefanie Liz Polidoro \_\_\_\_\_ 976

*[sem título] - AUSÊNCIA E PRESENÇA COMO FORÇA POÉTICA  
NO ISOLAMENTO SOCIAL*  
Ms. Rafael Machado Michalichem, Ms. Renata Mendonça Sanchez \_\_\_\_\_ 989

*CORPORALIZANDO ECO-SOMÁTICA (HOLONÔMICA) #EM CASA*  
Carla Vendramin \_\_\_\_\_ 1004

*DOIS AMORES E UM BICHO - UMA CARTOGRAFIA DA CONVIVÊNCIA*  
Danielle Martins de Farias \_\_\_\_\_ 1033

*RECORTE-COLAGEM E ALGUNS REMENDOS*  
Silvia Balestreri \_\_\_\_\_ 1037

*UM POEMA FILOSÓFICO PARA SE VIVER, MESMO NA PANDEMIA*  
Domenico Ban Jr. \_\_\_\_\_ 1044

*VÔOS TANGENCIAIS DE AUTOEXPRESSÃO*  
Patrícia Souza de Almeida \_\_\_\_\_ 1049

## capítulo 6

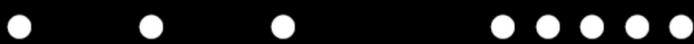
### Transversalidades dissonantes

- O USO DE MICRO-CONTROLADORES ARDUINO E A “CULTURA MAKER” NO ENSINO DE ILUMINAÇÃO CÊNICA: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES COM A ILUMINAÇÃO NAS RENOVAÇÕES DOS ESPAÇOS CÊNICOS*  
Rafaela Blanch Pires \_\_\_\_\_ 1054
- PANORAMA DO ENSINO DE DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS MICRORREGIÕES CHAPADA DO APODI E SERIDÓ OCIDENTAL/RIO GRANDE DO NORTE*  
Marcilio de Souza Vieira \_\_\_\_\_ 1079
- DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, UM ESTUDO SOBRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E AS ESCOLHAS CURRICULARES DO DOCUMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE.*  
Carolina Romano de Andrade, Marcilio de Souza Vieira \_\_\_\_\_ 1103
- ACERVOS DOCUMENTAIS EM RELAÇÃO: UMA POÉTICA DE ATUALIZAÇÃO NA TÉCNICA DE EVA SCHUL*  
Fellipe Santos Resende, Suzane Weber da Silva \_\_\_\_\_ 1139
- RESSONÂNCIAS DE UMA PRESENÇA E UMA ESCUTA: DO QUE SE FAZ EM TEATRO E DANÇA*  
Valéria Maria Chaves de Figueiredo, Adriano Jabur Bittar \_\_\_\_\_ 1155
- DESVELANDO A ÂNIMA*  
João Vítor Ferreira Nunes \_\_\_\_\_ 1172
- MEU INVENTÁRIO NO CORPO*  
Mylene da Silva Moreira, Flávio Campos \_\_\_\_\_ 1202
- A POÉTICA DA APARIÇÃO E CURA: REFLEXÕES A PARTIR DA GRAMÁTICA NEGRA CORPORAL AMPLIFICADA*  
Janaína Maria Machado (UFBA) \_\_\_\_\_ 1223
- DO TEATRO QUE É BOM... O PENSAMENTO ESTÉTICO TEATRAL DE OSWALD DE ANDRADE.*  
Nanci de Freitas \_\_\_\_\_ 1238
- O AUTOENFRENTAMENTO: PRÁTICAS DE YOGA E MEDITAÇÃO NA FORMAÇÃO DA ATRIZ*  
Daniela Corrêa da Cunha, Daniel Reis Plá \_\_\_\_\_ 1273
- O DESPERTAR CONTEMPORÂNEO NAS RELAÇÕES ENTRE DANÇA E SAGRADO FEMININO*  
Lauana Vilaronga Cunha de Araújo, Geisa Dias da Silva,  
Tânia Guerra de Souza \_\_\_\_\_ 1303

<i>CRIAÇÃO INFANTIL: CAMINHOS E QUESTIONAMENTOS</i> Allana Bockmann Novo, Flávio Campos _____	1331
<i>IDENTIDADE MOVEDIÇA: OS TRILHOS DO SAMBA NA CIDADE CULTURA</i> Giullia Almeida Ercolani, Luiz Naim Haddad _____	1344
<i>UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE AS INTERFERÊNCIAS DA CORRENTE TEÓRICA “PÓS-MODERNISMO” NA CRIAÇÃO EM DANÇA NA CONTEMPORANEIDADE</i> Natália Colvero, Flávio Campos _____	1352
<i>CORPO-LUZ: PENSAMENTOS ACERCA DOS PROCESSOS DE CRIAÇÃO DA ILUMINAÇÃO CÊNICA PARA O TEATRO CONTEMPORÂNEO.</i> Ana Luisa Quintas, Alice Stefânia Curi _____	1364
<i>UM RETORNO ATENTO AO BRINCAR: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA A DANÇA</i> Fernanda Battagli Kropeniski, Flávio Campos _____	1402
<i>DA COR DO AZEVICHE: A NEGRITUDE COMO POÉTICA DE RESISTÊNCIA NAS ARTES DA PRESENÇA</i> Stênio José Paulino Soares _____	1414
<i>O TEATRO POLÍTICO E AFROCENTRADO DO BANDO DE TEATRO OLODUM (1990): A FORMAÇÃO DE UM TEATRO NEGRO NA BAHIA.</i> Heverton Luis Barros Reis _____	1440
<i>“DENTES DE CACHORRO E CASCOS DE CAVALO”:</i> O MITO DE MICAELA Mariclécia Bezerra de Araújo _____	1473
<i>É “LEI”!</i> ESPETÁCULO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA CRIADO EM PROCESSO COLABORATIVO Alba Pedreira Vieira, Marcus Diego de Almeida e Silva, Carlos Gonçalves Tavares _____	1493
<i>A PRODUÇÃO CULTURAL DO BRASIL OITOCENTISTA E A ATUAÇÃO DE MULHERES NO TEATRO POPULAR.</i> Lílian Rúbia da Costa Rocha _____	1521
<i>FILOSOFIA PERFORMACE: ARQUIVOS AUDIOVISUAIS DAS CULTURAS POPULARES DE AMÉRICA LATINA</i> Natacha Muriel López Gallucci _____	1546

# CAPÍTULO e o ULO6

transversalidades  
**DISSONANTES**



# É “LEI”! ESPETÁCULO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA CRIADO EM PROCESSO COLABORATIVO

Alba Pedreira Vieira

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA)<sup>1</sup>

Marcus Diego de Almeida e Silva

(GRUPO DE PESQUISA GIRARTE)<sup>2</sup>

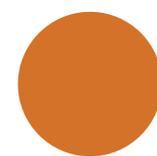
Carlos Gonçalves Tavares

(FACULDADES SUDAMÉRIS)<sup>3</sup>

1 Professora doutora dos Cursos de Graduação em Dança da Universidade Federal de Viçosa, MG; Coordenadora do Fórum de Editores de Revistas de Artes Cênicas e do Grupo de Trabalho Processos de Criação e Expressão Cênicas da ABRACE; Diretora Artística, intérprete-criadora e performer da Mosaico Cia de Dança Contemporânea; Líder do Grupo de Pesquisa Transdisciplinar em Dança, organizadora dos livros “Educação para as Artes” (2010) e “Arte e Violência: Ensaio em Movimento” (2017).

2 Licenciado em Educação Física pela Faculdade Sudamérica Cataguases (MG). Ator e bailarino registrado no SATED – MG. Pós graduando em Cinema e Linguagem audiovisual, pela Universidade Estácio - SP. Formado no Método Bertazzo – SP. Coordenador e artista pesquisador do Projeto Girarte. Por dois anos foi docente na Fundarte (Fundação de arte de Muriaé), Muriaé (MG). Por 10 anos foi integrante do elenco da Cia Ormeo.

3 Professor, licenciado em Educação Física pela Faculdades Sudamérica (Cataguases, MG) aonde atualmente é professor; mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Juiz de Fora e doutor em Comunicação, Cultura e Artes pela Universidade do Algarve em Portugal. Foi Bailarino da Cia. Ormeo e do Grupo de Pesquisa Girarte.





Cena “Leis da Dinâmica” coreografada por Alba Vieira para “Lei”.  
Fonte: Acervo de imagens do Grupo Girarte.

## \_\_RESUMO

Neste ensaio apresentamos e discutimos o espetáculo de dança contemporânea “Lei”, cujo processo foi permeado por uma rede colaborativa de vários elementos incluindo

ideias, movimentos, perspectivas, cenários, sons, projeções visuais, mediações tecnológicas, figurino e elementos cênicos, além de saberes holísticos e experiências vividas de seus participantes. A construção do espetáculo envolveu artistas de diferentes linguagens artísticas – música, dança, teatro e audiovisual para a criação interdisciplinar deste trabalho. “Lei” é o primeiro trabalho de dança do Grupo de Pesquisa Girarte (Cataguases, MG) que tem como foco a exploração de múltiplas linguagens artísticas. Como artistas profundamente envolvidos na criação desta obra, refletimos sobre a criação do espetáculo, fruto de um processo colaborativo em dança, a partir dos princípios da ‘experiência vivida’ (VAN MANEN, 1997). Potências de diferentes corpos, com suas respectivas histórias, repertórios, pensamentos e linguagens, geram potência colaborativa ao convergirem para criação de um mesmo trabalho artístico.

## **\_\_PALAVRAS CHAVE**

Dança, Arte, Processo Colaborativo, Interdisciplinaridade.

## **\_\_ABSTRACT**

In this text we present and discuss the Piece of Contemporary Dance “Law”, whose process was permeated



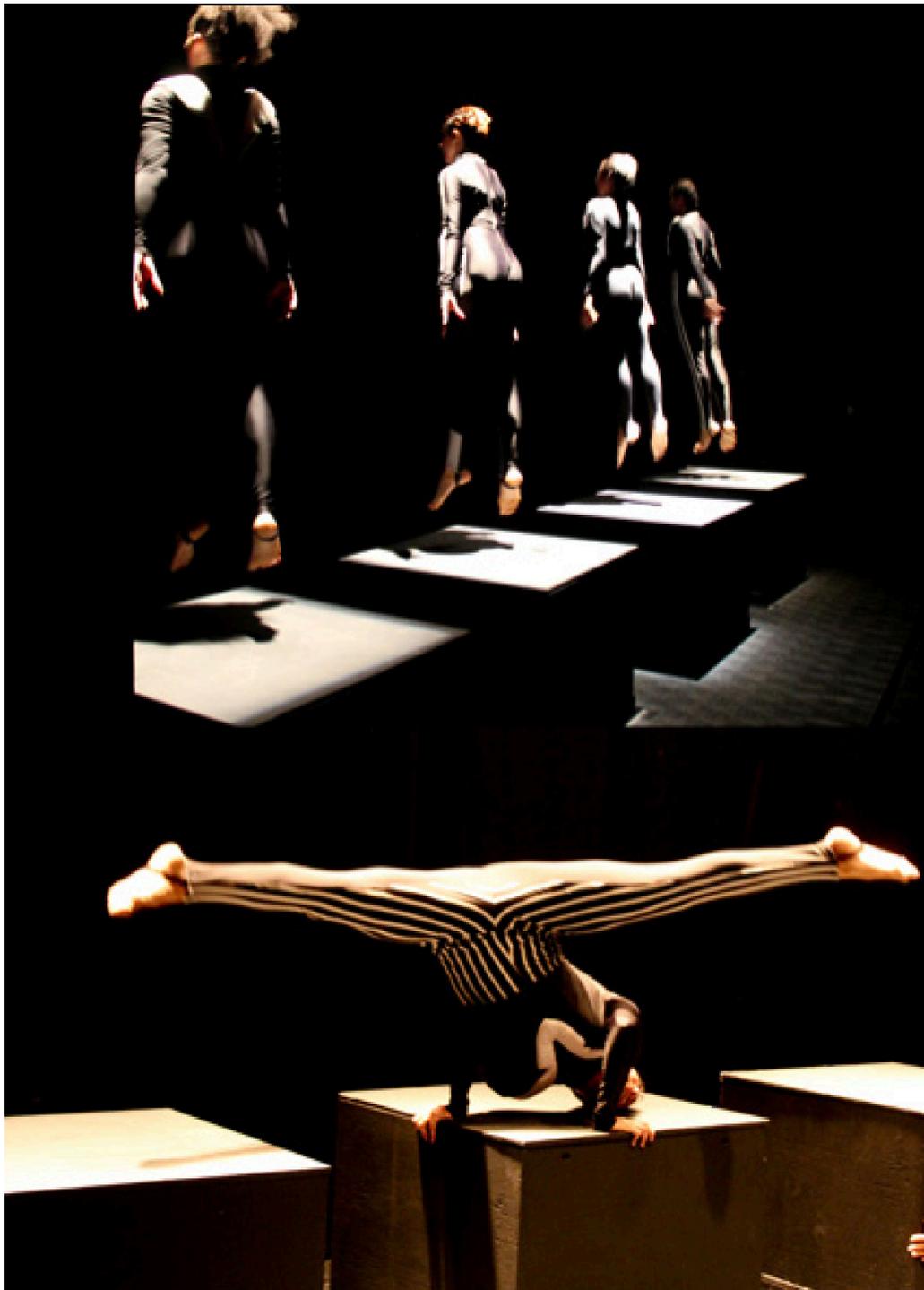
by a collaborative network of several elements including ideas, movements, perspectives, scenarios, sounds, visual projection, technological mediations, costumes, cenography, in addition to participants' holistic knowledge and lived experiences. The creation of the piece involved artists from different artistic languages – music, dance, theater and audiovisual for the interdisciplinary elaboration of the work. “Law” is the first choreographic work of the Girarte Research Group (Cataguases, MG) that focuses on the use of multiple artistic languages. As artists deeply involved in the creation of this dance piece, we reflect on its creation and the final work as the result of a collaborative process in dance, based on the principles of ‘lived experience’ (VAN MANEN, 1997). Powers of different bodies, with their respective stories, repertoires, thoughts and languages, can generate collaborative power when converging to create the same artistic work.

## **\_\_KEYWORDS**

Dance, Art, Collaborative Process, Interdisciplinarity.



## PONTOS DE PARTIDA



Cena coreografada por Alba Vieira para “Lei”  
Fonte: Acervo de imagens do Grupo Girarte.

Apresentamos e discutimos o espetáculo de dança contemporânea “Lei”, cujo processo foi permeado por uma rede colaborativa de vários elementos incluindo ideias, movimentos, perspectivas, cenários, figurino e elementos cênicos, além de saberes holísticos e experiências vividas de seus participantes. O processo colaborativo em arte busca

horizontalizar os papéis, trocas, relações e envolvimento dos criadores de uma obra artística, seja uma performance, espetáculo, exposição, peça teatral, performance e outros. Sendo assim, a busca é pelo compartilhamento de saberes, particularmente aquelas advindas das experiências vividas, habilidades, repertórios e histórias para que, durante o processo criativo, fronteiras imaginárias em relação ao ‘que é função de quem’ sejam imprecisas e se tornem diluídas.

O processo de criação por meio do processo colaborativo se desenvolveu ao longo do tempo e, segundo Abreu (2004), surgiu pelas necessidades da cena e de problemas práticos observados nos processos de construção tradicionais. Esse processo criativo por meio da colaboração tem se mostrado potente ao observarmos várias obras artísticas enriquecidas pela ampla gama de ideias e perspectivas envolvidas (e.g., MARTINS, GATTI, 2016; CORRADINI, 2011; VIEIRA et al, 2009).

Corradini (2011) compreende que o processo colaborativo “desafia os tradicionais modos de produção no campo das artes, caracterizando-se na dança como um modo de contestação e resistência, abarcando artistas e pesquisadores do corpo, e profissionais de campos afins” (p. 4). A resistência pode ser refletida até em um sentido mais amplo, no sentido de contrapor a sociedade capitalista que incentiva o individualismo. Na forma de



criação colaborativa, a autora sugere participantes atuam numa “zona de transitividade”, pois...

(...) o processo colaborativo enfoca o compartilhamento de informações no decorrer da criação da obra, constituindo-o num lugar de diálogo, interação e negociação constantes, aqui entendido como *zona de transitividade*; (...) Trata-se de um espaço de troca no qual sujeitos de distintas formações cooperam para a criação da obra, atuando como interlocutores de seus próprios campos de atuação. (op. cit.).

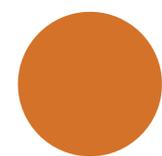
O processo colaborativo também tem íntima relação com a autonomia: O que posso e devo fazer para colaborar com demais? A partir da perspectiva de trabalho colaborativo em arte, o Grupo Girarte convidou a artista e docente Alba Pedreira Vieira, dos Cursos de Dança da Universidade Federal de Viçosa/MG, a ministrar a oficina “Processos Criativos em Dança” em maio de 2015. Nessa oficina, Alba compartilhou com os artistas do Grupo Girarte sua proposta de composição em dança, “Estratégias e jogos manipulativos do corpo na criação artística em dança” (VIEIRA, 2016). Dentre vários aspectos abordados, explicou como uma composição pode ou não nascer de uma temática. Na época, ela refletiu com o grupo a seguinte ideia de Fayga Ostrower: temáticas de nossas criações em arte tem relações diretas com o que somos. Ou seja, somos o que criamos, criamos o que somos. Assim,



Criar não representa um relaxamento ou esvaziamento pessoal, nem uma substituição imaginativa da realidade; criar representa uma intensificação do viver, um vivenciar-se no fazer; e, em vez de substituir a realidade, é a realidade; é uma realidade nova que adquire dimensões novas pelo fato de nos articularmos, em nós e perante nós mesmos, em níveis de consciência mais elevados e mais complexos. Somos, nós, a realidade nova. (op. cit., 1993, p. 28)

A discussão sobre conexões entre temática de uma obra e vida e realidade, realizada na oficina de Alba, gerou nos participantes do Grupo Girarte a seguinte questão: Qual seria a temática do seu próprio espetáculo? O espetáculo “Lei” então, teve como primeiro estímulo para surgimento da temática, um fato ocorrido com David Peixoto, um dos artistas do Grupo, que relata:

“A ideia de falar das leis de Newton surgiu como uma carência e necessidade que tive quando adolescente, e depois de adulto também: como aplicar as três leis de Newton no dia a dia? Esta é a questão que até hoje vejo nos jovens quando estão na escola, conseguem até resolver as equações, mas e depois, como aplicar isso na rotina diária? E a ideia veio justamente com a Lei da Força/Dinâmica. Eu estava em um ônibus vindo de uma atividade realizada pelo Girarte no projeto social em uma escola. Ao tentar por acaso abrir a janela do ônibus, a princípio não consegui, mas alterando a força que



exercia sobre o vidro ele começou a se mover e daquele momento em diante o vidro não parou mais, e o melhor, ele não só deslizou com mais facilidade, deslizou sem que eu precisasse exercer uma força maior do que já estava fazendo. Bingo! Então era isso que Newton quis dizer,  $F = M \cdot A$  (massa) . A(aceleração), depende então do tamanho dessa massa para ela se mover, quanto maior a massa mais difícil tirá-la de um lugar, mas feito isso (entrando em aceleração) ela segue; sendo assim também, dependendo da concentração de massa, será difícil conseguir interromper o movimento. Daí por diante comecei a perceber atitudes corriqueiras como andar, correr, mover móveis e até mesmo me levantar. Por que não criar um espetáculo de dança em que pudéssemos demonstrar isso (e particularmente não há nada mais físico que a dança) de forma simples, direta e fazer os jovens compreenderem por eles mesmos que Newton não estava doido, e que sim, as leis existem e se aplicam nas formas mais simples?”.





A temática inicial proposta por David resultou no espetáculo “Lei”.  
Fonte: Acervo de imagens do Grupo Girarte.

David dividiu com o Grupo de Pesquisa Girarte e com o Coordenador Geral do Projeto Girarte (Marcus Diego) a experiência vivida no ônibus e o desejo de desenvolver a temática da física. A proposta foi muito bem aceita. Todos perceberam como a temática sugerida estabelecia uma relação direta com arte e educação, que é o principal foco de trabalho e base geral das pesquisas realizadas pelo Grupo de Pesquisa Girarte desde seu surgimento.

A arte possui em sua essência uma característica interdisciplinar (BARBOSA, PARDO, 2012), assim a educação

não poderia ser esquecida no espetáculo a ser criado. O Projeto Girarte trabalha simultaneamente em dois núcleos: o artístico, âmbito relacionado com as pesquisas artísticas e acadêmicas realizadas pelos artistas; e o núcleo educacional e social. Nas palavras de dois de seus membros,

O Projeto Girarte tem por objetivo dar continuidade às atividades realizadas em 2013 pelo “Projeto Café Com pão Itinerante – 2013” e acrescentar novas mobilizações artísticas que possam de forma significativa aumentar a eficácia das atividades realizadas em parceria com o “Projeto Nossa Energia”. A equipe do “Projeto Girarte” desenvolve atividades com escolas das redes públicas de ensino, estando presente em mais de 20 cidades no estado de Minas Gerais e Rio de Janeiro (TAVARES; REBOREDO, 2015).

Desde seu início em julho de 2014, o projeto já visitou mais de 35 cidades, atendeu mais de 50 escolas e beneficiou aproximadamente 25.000 pessoas de diferentes faixas etárias realizando atividades de arte e educação. Tem como base desenvolver vivências práticas do projeto dentro do ambiente escolar. Com diferentes discentes, foi possível identificar claramente que a disciplina Física se destacava como a menos ‘popular’ no ambiente escolar, fator que vai ao encontro das reflexões pessoais de David Peixoto. Essas relações motivaram ainda mais o interesse pela ideia e desenvolvimento da temática, leis da Física.



Com objetivo de amadurecer a temática como proposta de um espetáculo de dança, o Grupo de Pesquisa Girarte se mobilizou em várias rodas de discussões e encontros diários de pesquisas práticas. Quais subtemas dentro do tema seriam selecionados? O que e como abordar leis da Física em uma montagem de dança contemporânea? Ao discutirem a aplicação das leis de Newton em nossa vida diária, principalmente na dança, os bailarinos do Girarte refletiram que seria muito simplista pensar sobre a sua utilização no próprio corpo, pensando-o apenas como uma massa ou reprodutor das leis e ações da Física. Ou seja, isso reduziria o corpo como apenas um veículo executor de movimentos. O desafio está no entendimento do nosso corpo como experiência vivida em permanente construção, plástico, adaptável, como fonte e veículo de comunicação, em fluxos de conexão consigo, com o outro e com o ambiente. Corpo político e politizado.

Cada “corpo Girarte” percebeu a potência da proposta de comunicarem a Física ao público com suas danças a partir do seu arsenal pessoal de experiências e ideias que se aprofundavam no processo de trocas coletivas de conversas, movimentos, gestos. Nos laboratórios iniciais, identificaram uma das grandes vantagens de se trabalhar em um processo colaborativo: cada bailarino apresentou uma alternativa diferente de trabalho e/ou movimento,



agregando inúmeras experiências vividas anteriormente e diferentes pontos de vista e opiniões. Orientados pela dinâmica do diálogo constante sobre as variadas facetas da temática, desafios aos poucos se revelaram. Foram feitos vários estudos e levantamentos de possibilidades para se trabalhar com a física, mas, naturalmente, foi surgindo a necessidade de decisões sobre quais seriam os focos específicos e argumentos para concretização do trabalho artístico pelos membros do Girarte.

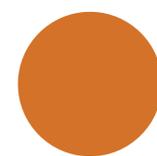
Estreitando a relação com a física, as pesquisas se concentraram nas Três Leis de Newton e na Lei Gravitacional. Cada lei foi estudada separadamente para entendimento aprofundado e alcance de uma exploração corporal bem fundamentada e coesa com os estudos e descobertas de Isaac Newton. Na evolução da proposta, a dramaturga do grupo, Miriam Gaspar, chamou a atenção para necessidade de fechamento de argumentos e justificativas em relação à construção de um trabalho de dança com a temática escolhida. Nesta discussão específica, o Grupo concluiu que não era o suficiente apenas apresentar as Leis da Física de uma maneira alternativa ou criativa. Foi constatada a necessidade de uma reflexão maior do que era explorar corporalmente as Leis de Newton, a partir da perspectiva primordial de trabalho do grupo: cruzar diferentes linguagens e conteúdos de forma interdisciplinar.



Confiantes na criação colaborativa, o Girarte se empenhou em encontrar, juntos, diferentes relações e sentidos para o trabalho em construção. Motivados e inquietos pelo então cenário econômico, artístico, político, educacional da época da criação, o grupo identificou outras leis além das da física. Refletiram sobre leis criadas pelo homem para viver em sociedade. Em uma das discussões, Miriam Gaspar afirmou que “...as leis do homem, que regem a convivência em comunidade, são construídas para punir o mal e louvar o bem...”; porém, o Grupo entendeu que essa punição ou louvor são definidas após julgamento de valor, o qual é farto de diferentes interpretações e/ou pontos de vista. Diferente das Leis de Newton que se caracterizam, a princípio, como universais.

Outra reflexão do grupo foi sobre a necessidade da existência de tantas leis instituídas para se resolver e/ou controlar corpos, ações, conflitos e, assim, possibilitar vivência ‘pacífica’ em sociedade. Desses pontos de partida, coletivamente decidiram: o grupo iria explorar corporalmente tanto as leis da física quanto as leis criadas pelos seres humanos para viverem em sociedade. Como o espetáculo poderia materializar corporalmente, artisticamente, estas reflexões sobre influências de ambas leis, da física nos corpos em movimento e jurídicas com as quais convivemos?

Ao pensarem sobre as leis humanas, uma das discussões



do grupo foi sobre diferentes conceitos e pensamentos sobre liberdade, quem define as pessoas que pode ou não viver livremente. O que é ser livre? Existe liberdade plena? Quem assim o determina? Como? Para que? Com o que e quem? Os diálogos sobre leis da física também foram intensos. Quais são as muitas leis da física já descobertas, e quais seriam outras tantas a serem reveladas? Essas foram algumas questões que surgiram como fruto das rodas de conversa do Girarte.

A complexidade da temática levou à decisão de fazer do palco uma verdadeira ‘caixa de experimentos’, que teria como pano de fundo uma lousa para desenhos de fórmulas, projeção de corpos em experimentos físicos/corporais e um ambiente com diferentes níveis de solo, teto e profundidade. A partir destas decisões houve a necessidade de ampliar o processo e a rede colaborativa. Foram então convidados dois diferentes coreógrafos, Alba Vieira e Mário Nascimento, além de diferentes músicos e figurinistas para comporem juntos um mesmo trabalho.





Cena coreografada por Alba Vieira para “Lei”.  
As fórmulas da física são projetadas na cena. Acervo de imagens do Grupo Girarte.

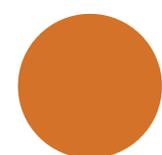
## PONTOS DE SEQUÊNCIA DO TRABALHO ARTÍSTICO

O trabalho coletivo pode ser entendido como ações realizadas por um grupo de pessoas que se empenham em prol de um mesmo objetivo, porém cada um com seu foco de ação direcionado de forma individual. Ou seja, há união de vários trabalhos individuais para se realizar um mesmo produto final. Estudando mais a fundo sobre o processo

coletivo, o Girarte percebeu que sua forma de trabalho estava longe dessa proposta. Refletindo esta questão com a coreógrafa Alba Vieira, perceberam como estavam já imersos em um processo colaborativo de trabalho, pois todas as pessoas envolvidas participavam ativamente e de forma direta nas decisões, contribuindo com o surgimento da criação. Essa proposta se diferia do meramente juntar em uma obra várias ideias já experimentadas e exploradas para dar origem à uma obra coletiva.

Desde o primeiro momento da criação de “Lei”, o Grupo de Pesquisa Girarte esteve diretamente envolvido em um processo de criação colaborativo. A vontade era desenvolver um trabalho artístico que envolvia pessoas de múltiplas linguagens dispostas a contribuir de forma democrática e intensa com a criação. Firmes neste propósito, os coreógrafos foram cuidadosamente pensados e convidados: Alba Vieira e Mário Nascimento. Cada coreógrafo ficou responsável por duas leis: Mário Nascimento com Inércia e Ação e Reação, e Alba Vieira com Força/Dinâmica e Lei Gravitacional.

O grupo cataguasense Girarte, coordenado pelo ator, bailarino e professor Marcus Diego de Almeida Silva, teve participação ativa e colaborativa dos seguintes artistas/pesquisadores para criação de “Lei”: Andreza Viana, Carlos Gonçalves, Deliana Domingues, David Peixoto, Lidiane Matias,

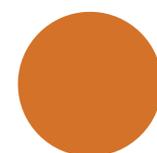


Miriam Gaspar, Maycon Vilela, Rayane Rodrigues e Rogério Mendonça. Além do elenco fixo dos artistas do Grupo de Pesquisa Girarte, houve contribuições de outras artistas, com as coreografias de Dança Contemporânea criadas por Mário (Belo Horizonte, MG) e Alba (Viçosa, MG), a trilha sonora foi especialmente composta para a obra por Makely Ka e O Grivo (ambos de Belo Horizonte, MG) e os figurinos produzidos por Carolina Sudati (São Paulo).



Processo de Criação de cena coreografada por Mário Nascimento para “Lei”.

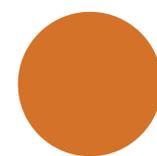
Fonte: Acervo de imagens do Grupo Girarte.



Sobre o Bloco “Inércia” criado por Mário Nascimento, foram coletados os seguintes relatos de dois bailarinos do Girarte:

“A coreografia ilustra e representa de forma eficiente a 1ª lei de Newton. Vejo algo como uma reação em cadeia que contamina, como se todos os bailarinos presentes na cena fossem (cada qual em variados momentos e movimentos) a “força externa” que atua sobre os corpos. O movimento retilíneo uniforme é provocado e sentido de formas diferentes nos corpos. A utilização da plataforma contribui esteticamente e conceitualmente para representar a horizontalidade da inércia. Vejo como inércia também como um ritmo constante em situações onde as ações não representam modificações significativas no todo. Se a força motriz da “dança inerte” se inicia com a movimentação de um bailarino no fim da cena, a força centrífuga do movimento circular o expulsa da plataforma e conseqüentemente sai de cena. Se em Lei, apenas uma ‘força externa e superior’ consegue parar o movimento retilíneo uniforme da plataforma, em quais proporções essas analogias acontece na sociedade?” (bailarino, Calos Gonçalves Tavares).

“A Cena conseguiu, assim como todas as demais de ‘Lei’, alcançar seus objetivos. Pude perceber a presença da Inércia o tempo todo durante a performance corporal des-



te bloco, e com a ajuda da plataforma foi ainda mais fácil entender que algo que está em repouso tende a permanecer da mesma forma até que uma força maior mude seu estado atual. Particularmente foi um grande desafio conseguir entender na prática a proposta do Mário Nascimento de se trabalhar mantendo uma movimentação em MRU (movimento retilíneo uniforme). Com a colaboração do Carlos Gonçalves (integrante do elenco) de ministrar uma aula de consciência corporal utilizando exercícios de Rudolf Laban, foi mais fácil de eu entender melhor meus movimentos e ter sucesso em minha movimentação neste bloco.” (Lidiane da Silva Matias).



Processo de Criação da cena Inércia coreografada por Mário para “Lei”.  
Fonte: Acervo de imagens do Grupo Girarte.

Na imagem abaixo, Alba Vieira durante a criação colaborativa com o Girarte de “força e dinâmica”, com o tecido elástico:



Processo de Criação de cena coreografada por Alba para “Lei”.  
Fonte: Acervo de imagens do Grupo Girarte.

Para Alba Vieira, o tecido elástico tem relação direta com a ideia de resistência e resiliência que precisam se tornar o mote da nossa arte e sociedade contemporâneas: “Somos muitas vezes esgarçados no que parece ser o limite das nossas forças; mas de algum lugar, reviramos e

fazemos brotar uma força imensa para responder, à altura, os desafios que nos são colocados pela forças da física, da natureza, das existências, das co-existências e das leis humanas” (2015).

Outro elemento usado por Alba Vieira foram caixas para trabalhar a gravidade, como visto nas imagens abaixo:



Processo de Criação de cena coreografada por Alba para “Lei”.  
Fonte: Acervo de imagens do Grupo Girarte.

Durante os estudos realizados sobre as Três Leis de

Newton e a Lei Gravitacional foi observado que as leis nas literaturas pesquisadas eram geralmente apresentadas na mesma ordem, Inércia, Força/Dinâmica, Ação e Reação e a Lei Gravitacional. A opção foi por manter em toda construção do trabalho esta mesma ordem de apresentação didática. A estreia de “Lei” foi em 24 e 25 de setembro de 2016, em Cataguases (MG) no Centro Cultural Humberto Mauro, e assim como todas as demais ações, atividades e apresentações do Grupo Girarte, foi gratuita. A circulação de “Lei” teve início em 29 e 30 de outubro de 2016, em Campo Grande (MS) no Teatro Dom Bosco. Circulou pelo Rio de Janeiro, Paraíba, em várias cidades e eventos de Minas Gerais, incluindo no Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana, e Viçosa (29 e 30 março 2019)

## PONTOS DE REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO ARTÍSTICO COLABORATIVO



Estreia de “Lei”. Cena Gravidade coreografada por Alba Vieira.  
Fonte: Acervo de imagens do Grupo Girarte.



O trabalho colaborativo em arte exige respeito, abertura, consideração e generosidade por parte dos envolvidos nas criações. Nos movimentos iniciais se estabelece o grande desafio de unir ideias variadas, formas diferentes de trabalhar e dançar, bem como anseios e expectativas de cada artista e profissional colaborador.

Como artistas profundamente envolvidos na criação desta obra, nós autores refletimos nesse ensaio sobre a criação do espetáculo, fruto de um processo colaborativo em dança, a partir dos princípios da ‘experiência vivida’ (VAN MANEN, 1997). Consideramos ao longo do texto, potências de diferentes corpos com suas respectivas histórias, repertórios, pensamentos e linguagens, e o que podem gerar ao convergirem para criação de um mesmo trabalho artístico.

Durante a construção coreográfica de “Lei”, foi visível a maneira peculiar de trabalho de Alba e Mário. O Grupo percebeu que cada um, a seu modo, desenvolveu o processo de montagem de maneira a tornar possível estabelecer uma comunicação com o elenco, respeitando e considerando não só o físico do ‘material humano’ disponível para criação, mas potenciais poéticos para possibilitar um ambiente norteado pelo que era imprescindível: compartilhar a construção do processo de criação. Foi gerado espaço para cada bailarino se colocar por inteiro na criação, e vivenciar a



colaboração de forma pró-ativa. Essa jornada é coerente com todo trabalho diário do Grupo de Pesquisa Girarte e está na perspectiva do que afirma Dantas (2005):

Existe, portanto, uma modificação do papel do dançarino; pois, em dança contemporânea, os coreógrafos tendem a solicitar de seus intérpretes desde a participação nos processos de criação até atuações atléticas virtuosíssimas, passando por sutis alterações de estados de corpo e nuances interpretativas. (s/p).

O elenco teve a oportunidade de vivenciar diferentes características de processos de montagem coreográfico, ambos na perspectiva colaborativa. Justamente este ponto, a nosso ver, potencializou o espetáculo: o mesmo produto gerado por duas maneiras diferentes de trabalho, pois cada coreógrafo tem sua maneira única de desenvolver uma temática. Os vários cruzamentos éticos e estéticos convergiram para o produto 'final' (que nunca se finaliza) permitindo a cada integrante expor suas reflexões particulares, visão, movimentos autorais e poéticas em prol da 'lei' da Arte colaborativa.





Estreia de “Lei”. Fonte: Acervo de imagens do Grupo Girarte.

Para finalizar o texto, deixamos a obra falar por si. Trechos das cenas podem ser vistas no vídeo síntese do Espetáculo “Lei”:

[https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=19&v=WZu11jjBcnQ](https://www.youtube.com/watch?time_continue=19&v=WZu11jjBcnQ)

## \_\_REFERÊNCIAS

ABREU, Luis Alberto de. **Processo Colaborativo: Relato e Reflexões sobre uma Experiência de Criação**. Cadernos da ELT, Escola Livre de Teatro de Santo André, n.2, jun.2004. Disponível em: <<http://www.sesipr.org.br/nucleodedramaturgia/FreeComponent9545content77392.shtml>>. Acesso em: out. 2015.

BARBOSA, A. M., PARDO, M. F. Arte na educação: interterritorialidade, interdisciplinaridade e outros inter.

**Visualidades**, 3(1), 2012. Disponível em <https://www.revistas.ufg.br/VISUAL/article/view/17929> Acesso em 23 de agosto de 2020.

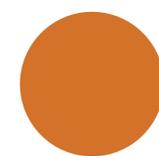
CORRADINI, Sandra. Processo Colaborativo e Sujeito Autoral em Dança. **Anais** de Congresso. ABRACE: Porto Alegre, 2011. Disponível em <https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/3173/3336> . Acesso em 31 de agosto de 2020.

DANTAS, Mônica Fagundes. De que são feitos os dançarinos de “aquilo...” criação coreográfica e formação de intérpretes em dança contemporânea. **Movimento**, Vol.11, n. 2 (maio/ago.2005), p. 31-57. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/20023>> Acesso em: out. 2016.

MARTINS, Liana Zakia; GATTI, Daniela. O processo colaborativo e provisório em dança contemporânea como caminho de construção de saberes. **Anais** ... 2016. Disponível em [http://uece.br/eventos/spcp/anais/trabalhos\\_completos/247-38824-30032016-091634.pdf](http://uece.br/eventos/spcp/anais/trabalhos_completos/247-38824-30032016-091634.pdf). Acesso em 20 de agosto de 2020.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. Petrópolis: Editora Vozes Ltda, 9ª ed. 1993.

TAVARES, Carlos Gonçalves; REBOREDO, Marcus Diego de Almeida e Silva. Projeto Girarte: a dança e o teatro dentro do ambiente



escolar. **Anais do II Congresso Internacional da Associação Latino-Americana de Ciências do Esporte, Educação Física e Dança - ALCIDED**, UFJF, Juiz de Fora, 2015.

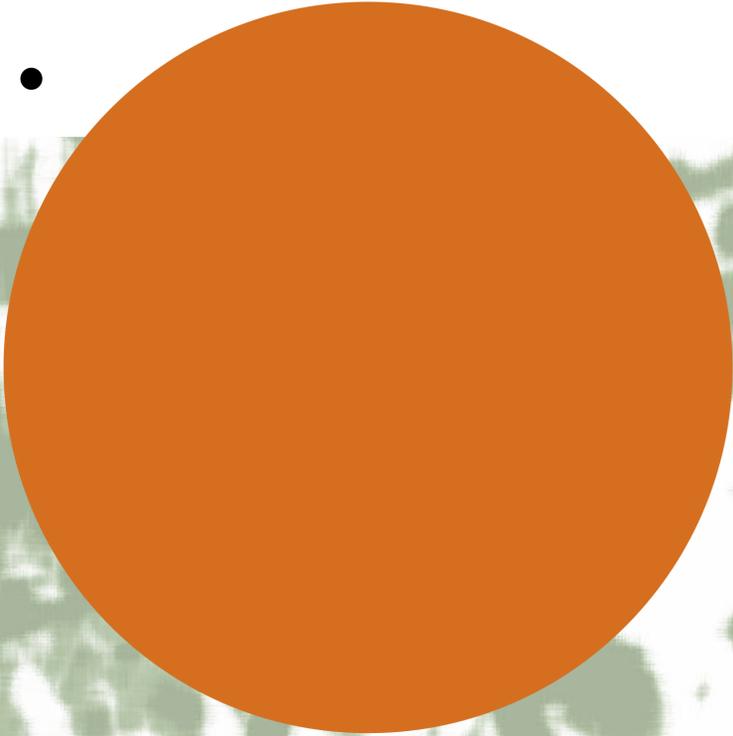
VAN MANEN, Max. **Researching Lived Experience: Human Science for an Action Sensitive Pedagogy**. Toronto: Transcontinental Printing Inc., 1997.

VIEIRA, A. P. Dramaturgias... do Corpo Dançante. **Cadernos do GIPE- CIT**: Processos criativos: Dramaturgias, materiais e improvisação. Salvador, Editora da UFBA, n. 37, 2016. Disponível em <http://www.ppgac.tea.ufba.br/wp-content/uploads/2019/09/GIPE-CIT-N37.pdf> Acesso em 18 de agosto de 2020.

VIEIRA, A. P.; MARCOS, K. V., LIMA, M. M. S. Alternativas metodológicas da investigação acadêmica sobre processos coletivos em dança: o caso de uma pesquisa em escolas de Viçosa, MG. **Anais ... V Reunião Científica da ABRACE** Associação Brasileira de Pesquisa e pós-graduação em Artes Cênicas: São Paulo 2009. Disponível em [http://www.portalabrace.org/vreuniao/textos/pesquisadanca/Alba\\_Pedreira\\_Vieira\\_-\\_Alternativas\\_metodologicas\\_da\\_investigacao\\_academica\\_sobre\\_processos\\_coletivos\\_em\\_danca.pdf](http://www.portalabrace.org/vreuniao/textos/pesquisadanca/Alba_Pedreira_Vieira_-_Alternativas_metodologicas_da_investigacao_academica_sobre_processos_coletivos_em_danca.pdf) Acesso em 15 de agosto de 2020.



**PPG-Artes da Cena**  
 Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena  
 Instituto de Artes - UNICAMP



ISBN: 978-65-88507-02-5

